VIVÊNCIA E CONEXÃO COM O TERRITÓRIO: O PAPEL DO ESTÁGIO NA PERMANÊNCIA ACADÊMICA

Maiara da Silva Pereira[1]
Graziela Del Monaco[2]
Gabriela Furlan Carcaioli[3]
Júlio César Lemos Milli[4]
Juliano Faria Espezim[5]

Círculo de Saber: 4 Formação Inicial e Continuada de Professores

Resumo: Este artigo analisa como a realização do estágio em minha comunidade contribuiu para minha permanência acadêmica e para uma análise crítica dos efeitos do *Pinus* na realidade local. A análise da experiência do estágio utiliza uma metodologia qualitativa, baseada em observação participante e análise de documentos. O estágio territorializado possibilitou a identificação de necessidades particulares da comunidade, o fortalecimento da conexão entre teoria e prática, além de incentivar a participação dos jovens em questões ambientais importantes. Os resultados mostram que a experiência no território enriquece o aprendizado, expande a consciência socioambiental e facilita a criação de soluções sustentáveis para os problemas causados pela monocultura do Pinus.

[1] Graduanda do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFSC.
E-mail: maiarapereira8182@gmail.com
[2] Docente do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFSC. E-mail: gdelmonaco@gmail.com
[3] Docente do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFSC. E-mail: gabriela.carcaioli@ufsc.br
[4] Docente do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFSC. E-mail: juliocesarmilli@gmail.com
[5] Docente do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFSC. E-mail: professorjulianoespezim@gmail.com
Palavras-chave: Vivência, Pinus, Educação contextualizada.

Introdução

A realização do estágio no território onde estou inserida representa um diferencial fundamental para a minha permanência no curso e para a construção de um conhecimento contextualizado e significativo da minha realidade. Este artigo aborda a experiência do estágio realizado em minha comunidade, enfocando a importância de atuar no próprio território para compreender as especificidades locais

e problematizar questões ambientais relevantes, como a expansão do Pinus e seus impactos socioambientais. A problemática do Pinus, uma espécie exótica amplamente cultivada na região, tem gerado desafios para a conservação da biodiversidade, a qualidade do solo e a dinâmica socioeconômica local, configurando-se como um tema de grande relevância para a comunidade e para a formação acadêmica. A análise das experiências proporcionadas pelas disciplinas do Tempo Comunidade, Estágio, Estudo Orientado e Saberes e Fazeres. Ao longo dessas disciplinas, estive inserida ativamente na realidade local, realizando um inventário das características sociais, econômicas e ambientais do município. A convivência diária na comunidade, aliada ao diálogo com diferentes atores sociais e à observação atenta das dinâmicas locais, permitiu compreender de forma ampliada os desafios enfrentados pela região, em especial, as problemáticas relacionadas às madeireiras e ao uso do pinus em Timbó Grande. As disciplinas se entrelaçaram ao proporcionar ferramentas teóricas e práticas para identificar, analisar e propor alternativas às questões socioambientais vivenciadas. Foi nesse contexto interdisciplinar que se desenvolveu o projeto de estágio, cujo foco principal esteve voltado para os impactos do setor madeireiro e as consequências da expansão do pinus na realidade da minha comunidade.

O objetivo deste trabalho é analisar como a vivência do estágio no território contribui para a permanência no curso e para a compreensão crítica da realidade local, especialmente em relação à problemática ambiental do pinus. A hipótese defendida é que o estágio territorializado potencializa o aprendizado, a identificação das demandas locais e o engajamento na busca por soluções sustentáveis, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática.

A justificativa para essa análise de experiência de estágio reside na necessidade de valorizar o conhecimento produzido a partir da experiência direta com o território, promovendo uma formação acadêmica que dialogue com as realidades vividas pelas comunidades rurais e urbanas. Ressalta-se a importância de trazer esse tema aos jovens, pois são eles os principais agentes de transformação e

continuidade das práticas sustentáveis no território, além de serem diretamente impactados pelas mudanças ambientais e socioeconômicas decorrentes da expansão do pinus.

Minhas experiências na comunidade interiorana, a interação direta com agricultores locais, as conversas frequentes com colegas professores e a convivência com os demais moradores da cidade permitiram uma conexão profunda com o território. Essa relação se fortalece por meio da troca constante de conhecimentos entre diferentes gerações, do aprendizado contínuo a partir das observações do cotidiano e da participação ativa em iniciativas voltadas para o desenvolvimento regional. O contato com as diversas realidades presentes no município amplia minha compreensão dos desafios ambientais e sociais enfrentados pela comunidade, especialmente no que diz respeito à expansão do pinus, uma questão significativa na região e que pude acompanhar e aprofundar durante meu estágio. Essa vivência territorial revela a importância do estágio ser realizado no espaço local de residência do estudante, para fortalecer vínculos locais e contribuir para a permanência acadêmica e territorial.

Metodologicamente, o estudo baseia-se em uma pesquisa qualitativa, com levantamento de dados por meio de observação participante, entrevistas semiestruturadas com moradores, agricultores e agentes locais, além da análise documental e bibliográfica sobre o tema, ambos realizados durante o estágio e a disciplina de Saberes e Fazeres. A abordagem adotada permite uma compreensão ampla e aprofundada da relação entre o estágio, o território e os desafios ambientais enfrentados.

A análise da experiência foi realizada a partir das disciplinas do tempo comunidade, estágio, estudo orientado e da disciplina de Saberes e Fazeres utilizando uma abordagem qualitativa, e como principais instrumentos a observação participante durante o estágio, o conhecimento prévio dos estudantes a partir de seus saberes populares dentro da comunidade e também seus conhecimentos

científicos, utilizando entrevistas semiestruturadas com moradores da comunidade, agricultores e agentes ambientais, além da análise de documentos oficiais e bibliografia especializada sobre a expansão do pinus e seus impactos. Foi desenvolvido no território de Timbó Grande - SC onde resido, permitindo um olhar atento às dinâmicas locais e à percepção dos diferentes atores envolvidos. A triangulação dos dados contribuiu para uma análise mais robusta e contextualizada dos fenômenos observados.

Estágio Territorializado e Aprendizagem Contextualizada

A construção do conhecimento no campo da educação demanda uma compreensão profunda do contexto no qual os processos educativos se desenrolam. Sendo fundamental que a prática pedagógica não se restrinja ao universo acadêmico, mas que se conecte com a realidade social, cultural e histórica das comunidades envolvidas. Dessa forma, o diálogo entre diferentes saberes tanto os produzidos nas instituições de ensino quanto aqueles emanados das vivências populares torna-se um elemento essencial para a promoção de uma educação significativa e transformadora. Além disso, a imersão no território favorece não apenas o entendimento dos desafios enfrentados pela comunidade, mas também o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais condizentes com suas necessidades e demandas. Essa aproximação contribui para fortalecer o sentimento de pertencimento e engajamento dos educandos, criando um ambiente propício para a aprendizagem crítica e emancipadora, segundo Freire (2002) e Borges et al. (2016), que destacam a importância da educação contextualizada e do diálogo entre saberes acadêmicos e populares.

O estágio realizado no território permitiu vivenciar na prática os desafios enfrentados pela comunidade, promovendo uma aprendizagem significativa e fortalecendo o sentimento de pertencimento. A participação ativa dos jovens em projetos ambientais contribui para o desenvolvimento de competências críticas e para o engajamento em ações transformadoras.

O estágio realizado, teve como tema central as problemáticas ambientais relacionadas à poluição da água em Timbó Grande, causadas pelas madeireiras e o uso do pinus. A oficina desenvolvida durante o estágio, intitulada "Oficina das Águas: Timbó Grande Consciente Preserva", foi direcionada a estudantes do 1º ano do ensino médio noturno da Escola de Educação Básica Machado de Assis, da turma 106. Quanto aos conteúdos trabalhados, foram abordados de forma interdisciplinar aspectos das ciências da natureza (Biologia, Química e Física) e Matemática, com os seguintes pontos principais a eutrofização, impactos da poluição na vida aquática e biodiversidade, tipos de poluentes da água, misturas, densidade, métodos de separação de sólidos e líquidos, tipos de desinfecção, uso de microscópio caseiro, processos iterativos para simular a redução gradual de poluentes, aplicações de progressões geométricas e funções exponenciais/logarítmicas para entender a despoluição. A carga horária total do estágio foi de 10 horas, divididas em duas sessões de 5 horas cada, com metodologias que integram teoria e prática, valorizando o conhecimento prévio dos estudantes e o diálogo entre saberes tradicionais e científicos. A prática incluiu a construção de um microscópio caseiro e uma simulação matemática da despoluição do rio, além da análise de casos reais de poluição do Rio Tamanduá e seus impactos socioambientais. Esse estágio proporcionou uma vivência direta com as problemáticas locais da cidade, fortalecendo o sentimento de pertencimento e promovendo uma aprendizagem significativa por meio da participação ativa dos jovens em projetos que incentivam o engajamento crítico e a ação transformadora na comunidade.

Os dados coletados evidenciam que o estágio territorializado favoreceu a identificação de demandas locais, como a necessidade de diversificação produtiva e de práticas conservacionistas. Os entrevistados relataram preocupação com a diminuição da fertilidade do solo e com a redução da disponibilidade de água, atribuídas à expansão do pinus. A experiência também possibilitou a articulação entre diferentes atores sociais, ampliando o debate sobre alternativas sustentáveis

para a região.

O uso de práticas agrícolas e florestais pode trazer benefícios econômicos importantes para comunidades locais, como é no contexto do município onde a oficina foi realizada, mas também pode gerar impactos ambientais significativos quando não são manejadas de forma sustentável. No caso do cultivo de espécies exóticas em larga escala, como o Pinus, é fundamental analisar não apenas os ganhos financeiros, mas também as consequências ecológicas que esse tipo de plantio pode acarretar. A concentração de uma única espécie em grandes áreas caracterizando a monocultura pode comprometer a saúde dos ecossistemas, afetando a biodiversidade local, a qualidade do solo e os recursos hídricos. Dessa forma, torna-se imprescindível a avaliação crítica do equilíbrio entre as vantagens econômicas e os riscos ambientais associados a essa prática, segundo Guerino et al. (2022), o cultivo do *Pinus*, apesar de representar uma alternativa econômica para algumas regiões, está associado a impactos negativos sobre a biodiversidade, a qualidade do solo e a disponibilidade hídrica. A monocultura do pinus tende a reduzir a diversidade de espécies nativas, alterar o microclima e dificultar a regeneração natural das áreas degradadas.

A experiência da alternância, aliada ao Tempo Comunidade e à possibilidade de realizar disciplinas de estágio em meu próprio território, foi fundamental para a minha permanência no curso, por questões financeiras e de deslocamento, me permitindo permanecer no curso, além de possibilitar uma ligação constante entre teoria e prática. O Tempo Comunidade proporcionou momentos de imersão junto à minha cidade, fortalecendo o vínculo com minha realidade local e permitindo uma compreensão mais refinada dos desafios e potencialidades do município.

As disciplinas de estágio possibilitaram aplicar os conhecimentos adquiridos no contexto do território, tornando o aprendizado mais significativo. Poder realizar o estágio em Timbó Grande ampliou o sentido da formação, pois permitiu observar de perto as questões ambientais e sociais vivenciadas pela comunidade, especialmente

as problemáticas relacionadas às madeireiras e à expansão do pinus.

O Estudo da Realidade, realizado por meio do Inventário na disciplina de Saberes e Fazeres, potencializou esse processo. O inventário proporcionou um mergulho profundo nas características do município, mapeando aspectos sociais, econômicos e ambientais que influenciam diretamente a vida dos moradores. Essas informações foram essenciais para pensar em práticas pedagógicas mais conectadas à realidade dos estudantes, tornando possível ensinar conteúdos ligados à poluição e preservação da água de maneira contextualizada e envolvente.

O estágio em si foi estruturado em torno da problemática da poluição das águas decorrente do manejo inadequado de resíduos das madeireiras e do cultivo de pinus no município. Cheguei a esse tema a partir das discussões da disciplina de Saberes e Fazeres e das análises do Inventário da Realidade, que evidenciaram o impacto ambiental dessas atividades e sua relevância para a vida da comunidade. Essas experiências tornaram a formação acadêmica mais concreta, reforçando não só a minha permanência no curso, mas também meu compromisso social como educadora conectada às demandas da comunidade.

Conclusão

A vivência do estágio em minha comunidade foi fundamental para consolidar minha permanência acadêmica e para aprofundar a compreensão sobre os impactos do pinus na realidade local. O contato direto com os desafios enfrentados pela comunidade possibilitou uma aprendizagem contextualizada, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática. Além disso, realizar o estágio no território em que resido revelou-se essencial para superar dificuldades relacionadas a questões financeiras e de saúde, que poderiam comprometer minha continuidade no curso. O ambiente familiar e o sentimento de pertencimento proporcionados pela proximidade com a comunidade foram determinantes para manter minha motivação e resiliência diante dos obstáculos acadêmicos e pessoais. O estudo evidencia a importância de

valorizar o conhecimento produzido no território e de envolver os jovens em processos formativos que dialoguem com suas realidades. A análise dos impactos do pinus reforça a necessidade de buscar alternativas sustentáveis e de promover a participação ativa da comunidade na construção de soluções para os desafios ambientais e socioeconômicos locais, realçando o papel transformador da educação contextualizada para o desenvolvimento territorial e para a permanência dos estudantes em suas trajetórias formativas.

Referências bibliográficas

GUERINO, Ritielly Maria Guimarães; MORAIS, Isa Lucia de; SANTOS, Aline Bezerra da Silva; CAMPOS, Renata Martins. **Expansão e impactos socioambientais da cultura de Eucalyptus spp. (Myrtaceae) no Brasil: um panorama da literatura.** Research, Society and Development, v. 11, n. 3, e48811326751, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26751. Acesso em: 8 jul. 2025. VALDUGA,

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 176 p. (Coleção Leitura). ISBN 85-219-0243-3.

BORGES, Ana Paula; FARIAS, Maria do Socorro; LIMA, José Carlos. Paulo Freire na formação de educadores: contribuições para o desenvolvimento de práticas crítico-reflexivas. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 46, n. 161, p. 123-146, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-4060.47206. Acesso em: 8 jul. 2025.